# LEI Nº 1053/2025

***DÁ NOME DE "RUA VICENTE DE SOUZA" A VIA PÚBLICA, SEM DENOMINAÇÃO OFICIAL, PARALELA À RUA ELÓI CÂNDIDO DE MELO, BAIRRO BRASÍLIA – SARZEDO/MG.***

A **PREFEITA MUNICIPAL DE SARZEDO/MG**, faço saber que a Câmara Municipal aprovou, e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** Fica denominada Rua Vicente de Souza a via pública, atualmente sem denominação oficial, paralela à Rua Elói Cândido de Melo, no bairro Brasília, município de Sarzedo/MG.

**Art. 2°** O Poder Executivo providenciará a afixação de placa indicativa com o nome e biografia do homenageado, conforme disposto no Anexo único desta Lei.

**Art. 3º** Integra-se a esta Lei o Anexo Único, contendo a biografia do homenageado.

**Art. 4º** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sarzedo, 10 de outubro de 2025.

**Rita de Cássia das Graças Santos**
**Prefeita Municipal**

## ANEXO ÚNICO

### Biografia de Vicente de Souza

Vicente de Souza, nascido em Simonésia/MG, em 07 de janeiro de 1945, viveu em sua cidade natal até os 30 anos de idade. Casou-se com Conceição Rosa de Souza em 20 de julho de 1970, ainda em Simonésia/MG. Em março de 1973, mudou-se para o bairro Industrial, em Contagem/MG, onde morou até o dia 12 de julho de 1977. Nessa data, mudou-se para Sarzedo, na região das Antenas, local onde criou sua família.

Com todas as dificuldades existentes, trabalhador rural e analfabeto, veio lutar por uma vida melhor para sua família. A luta era grande. Trabalhou como servente de pedreiro em algumas empreiteiras da época, vindo a se firmar na CUCO, na Prefeitura de Contagem, onde atuou no serviço de capina e limpeza de ruas por 7 anos. Saía de casa no ônibus das 4h20 da manhã para chegar ao serviço às 7h, retornando apenas à noite.

Com o passar do tempo, foi trabalhar um pouco mais perto, na Prefeitura de Ibirité, onde permaneceu até descobrir um câncer e conseguir se aposentar, após perder um rim durante o tratamento. Viveu por anos revendendo peixes nas ruas, até descobrir que o câncer havia voltado e se espalhado. Essa venda de peixes ele já fazia desde a época em que morava no bairro Industrial — era o sustento da família. Pai de cinco filhos, sustentava-os com muito esforço e dedicação.

Sofreu com a falta de empregos e os baixos salários. Trabalhava a semana inteira, levantava-se de madrugada e chegava em casa à noite. Tinha apenas um pequeno repouso antes de recomeçar outro dia de trabalho. Nos fins de semana, seguia cedo para a Rua Bonfim, no centro de Belo Horizonte, onde comprava peixes para revender, voltando para casa apenas quando conseguia vender tudo, pois não tinha geladeira para armazenar.

Naquela época, Sarzedo ainda não tinha ruas, eram brejos e trilhas. Vicente sustentou sua família com o que plantava em um brejo que cercou e passou a cuidar. Dali tirava boa parte de seu sustento: arroz, feijão, milho e verduras. Com todo sofrimento, foi em Sarzedo que viveu e cuidou da família, de 12 de julho de 1977 até 16 de novembro de 2020.

Apesar das dificuldades, gostava muito da região das Antenas. A vida era sofrida, mas tranquila. Um grande homem, lutador, responsável e honesto. Aqui viveu e morreu, deixando sua história marcada nesta cidade.

Por: Luiz de Souza.